

A IMPORTÂNCIA DAS IDEOLOGIAS DE MONTEIRO LOBATO NA FORMAÇÃO CRÍTICA DA CRIANÇA. Priscila dos Anjos Borges, Renata Junqueira de Souza - Educação - Pedagogia - Departamento de Educação - Faculdade de Ciências e Tecnologia - Campus de Presidente Prudente.

Ao analisarmos nossas escolas públicas, podemos perceber que o exercício da leitura, muitas vezes, tem se tornado algo mecânico, pois há a ausência de planejamento para o curso por parte do docente. Este é um dos grandes problemas que tem afetado a escola pública_ causando o crescente afastamento dos alunos em relação à leitura, e ainda, contando que os professores pouco têm estimulado seus alunos ao hábito de ler_ cada vez menos se lê em sala de aula.

Com o intuito de fazer com que a leitura se torne em hábito para a formação crítica da criança, veio a tona o desejo de trabalhar e explorar a importância das ideologias nas obras de Monteiro Lobato.

Mas porque Lobato? A escolha, deu-se pelo fato de ser o primeiro escritor brasileiro a acreditar na inteligência da criança, na sua curiosidade intelectual e capacidade de compreensão. Para entender um pouco o motivo de Lobato começar a escrever para crianças é preciso entender um pouco seu contexto histórico.

Lobato é um dos nomes mais conhecidos de nosso patrimônio literário. Começou a redigir suas histórias há 60 anos atrás, e foi um homem de negócios interessado em cultura e um homem de letras envolvido, no desenvolvimento econômico nacional.

Em sua campanha em prol da exploração das riquezas minerais brasileiras, especialmente o petróleo e o ferro, Monteiro Lobato exemplifica sua atuação como homem comprometido com o desenvolvimento nacional. Mas, esta campanha fez-se durante os anos 30 e, antes disto, Lobato já denunciara outras mazelas nacionais: como a falta de saúde do homem do campo e a falta de autenticidade de nossa cultura, sempre dependente da influência francesa, e a falta de honestidade da administração estatal. Eram todas estas carências que, segundo Lobato, impediam nosso crescimento. Monteiro Lobato criou um tipo conhecido em todo o país na década de 1930 a 1940: O Jeca Tatu. Em princípio, a história servia para levantar dois aspectos do Brasil da época: 1) o terrível mal do “amarelão”, que atacava 80% da população do interior do País; 2) e a situação de extrema miséria em que se encontrava o homem do povo, esquecido pelas intuições políticas.

Mas na verdade a idéia de Lobato era: de que, se tiver saúde, qualquer pessoa pode progredir e enriquecer. Esse foi um de seus equívocos. O Jeca Tatu e os milhões de brasileiros estavam doentes não por “inércia”, ou simplesmente porque sofrem de “amarelão”, mas porque não existia melhor condição de trabalho, portanto, de vida. Monteiro Lobato quis adaptar um modelo americano ao Brasil sem levar em consideração que o mesmo não se encaixa em nossa realidade. Lobato levantou o problema da miséria, sem discernir, com clareza, as suas causas.

Em *Mr. Slang e o Brasil*, podem verificar mais claramente que Lobato destacou problemas nacionais apenas superficialmente. Ele insiste na necessidade de “mecanizar” o brasileiro, impulsioná-lo para novas ambições e realidades. Acreditava que poderíamos ter tudo (desde um Ford ao petróleo), bastava vontade e lucidez para que a dependência política fosse superada.

Porém todos os seus empreendimentos o levaram a falência, deixando-o pobre, endividado e amargurado. Ele considerava que o governo, especificamente o de Getúlio Vargas, não haviam entendido seus propósitos e seus projetos. Teria preferido escrever para as crianças, que certamente o entendiam, porque seriam mais abertas e menos interesseiras que os adultos.

Livro, para Lobato, deveria ser ancorado como um produto qualquer, mas deveria sacudir o marasmo, enxotar a burrice, exercer uma função cívica. Sua obra infantil e seus ensaios, indicam com clareza essa exigência da funcionalidade do livro.

Lobato conseguiu ser um dos homens de seu tempo, um dos mais corajosos e lúcidos empreendedores que o país teve. Conseguiu também, até certo ponto, unir o poder de decidir e o saber, a decisão e a reflexão. A luta de Lobato pela emancipação econômica e cultural do nosso povo constitui um fato positivo ao longo de sua vida e obra.

Perseguido, preso, criticado pela teimosia em acreditar na existência de petróleo no Brasil, fica desgostoso e doente. Explorar ferro e petróleo significa para Lobato dar ao homem brasileiro um nível de vida à altura de um povo civilizado.

Desgostoso com os adultos, dá a volta por cima, dedicando-se intensamente à literatura infantil.

Após todas estas considerações sobre Monteiro Lobato, é importante discutir o papel da escola no desenvolvimento do hábito de ler.

Sabemos que a leitura contribui para o alargamento de horizontes do indivíduo, e por consequência desenvolve o pensamento crítico e reflexivo, possibilitando o crescimento intelectual.

As crianças, em suas preferências, sentem-se atraídas, por histórias de aventuras, viagens, exploração, invenções, animais, seres da natureza, humorística, com enredo desconhecido, vividas por personagens humanos e sobrenaturais, em que se misturam elementos do real e da fantasia. E porque não ler Monteiro Lobato? Todos estes ingredientes, que as crianças gostam estão presentes na obra lobatiana. Aventura, realismo, magia, novidade. E ainda porque não trabalhar com as ideologias contidas nas obras de Lobato para auxiliar a formação crítica da criança? As obras de Monteiro Lobato possuem fortes valores ideológicos, como os aspectos de ordem preconceituosa e discriminatória, o maniqueísmo e, acima de tudo a violência.

Nas obras de Lobato, os principais agentes são crianças, como Pedrinho e Narizinho, portanto o universo dos personagens aproxima-se do mundo do leitor e permite identificação imediata. São crianças inteligentes e independentes, possuem a liberdade de tomarem iniciativas, inventar ações originais e resolver problemas; sempre abordando os adultos de igual para igual, e às vezes até com desrespeito, é o caso de Emília em relação à Tia Nastácia, e em alguns momentos as crianças diante de Dona Benta desconhecem limites, mas aceitam os princípios que norteiam a ação da velha senhora, e os que se referem à justiça, à ética e à fraternidade entre as pessoas. Os personagens, principalmente as crianças, são figuras inseridas na vida brasileira, pois se integram aos problemas do país, reagem às dificuldades de seu e de nosso tempo, o que mais uma vez facilita a aproximação entre as personagens e o leitor.

Em uma análise realizada por Vera Teixeira Aguiar (1983, p.141), onde discute as diretrizes curriculares elaboradas pelas Secretarias de Educação dos Estados brasileiros, podemos verificar que o papel atribuído à leitura na formação dos jovens tem muitas vezes a preocupação de moralizar e aprisionar o aluno aos padrões requeridos pela sociedade, ao invés de incentivá-los ao questionamento e a reelaboração dos valores, exigindo apenas uma atitude passiva de reconhecimento e aceitação dos conteúdos lidos. Operações mais complexas de pensamento, como a análise, a crítica, a tomada de decisões, não são enfatizados.

O problema está na metodologia aplicada no ensino de literatura. Com a análise acima, fica claro, que se os textos de Monteiro Lobato são oferecidos nas escolas, seguramente não servem de suporte ideológico para a didática da leitura. Tentaremos discutir como trabalhar com o livro em sala de aula, mas a priori temos que refletir sobre o tipo de indivíduo que a escola pretende formar. Geralmente se quer formar sujeitos que tenham atuação crítica e transformadora. Pois, bem, Lobato, em suas obras não se limita à transmissão de conhecimentos. Suas personagens aprendem observando, agindo, questionando o adulto.

Por esse fato, o objetivo neste trabalho é: 1) Refletir sobre as ideologias na literatura infantil, principalmente nas obras de Monteiro Lobato, preocupando-se com a formação crítica de leitores; 2) Entender como os educadores têm transmitido os textos de Lobato e como enfocam os aspectos ideológicos; 3) Levantar sugestões metodológicas para o uso das obras de Lobato, com o intuito de contribuir para a melhoria das aulas de literatura nas escolas públicas, a partir de sugestões que contemplem as ideologias dos textos para a formação crítica e intelectual do aluno.

A metodologia adotada é a priori a de levantamento bibliográfico para a utilização das obras lobatianas na sala de aula através de: 1) Leitura de alguns teóricos que discutem as idéias de Lobato, 2) Seleção de obras lobatianas para análise das ideologias, 3) Levantamento de sugestões para o uso de Lobato e a discussão ideológica em salas de aula de séries iniciais. Após este levantamento, serão encaminhadas tais sugestões ao âmbito escolar, e será avaliada a eficácia e a potencialidade das mesmas. Algumas atividades serão aplicadas em salas de aulas, de 1ª a 4ª série e verificaremos se são capazes de atingir os alunos para a sua formação como leitor e principalmente, como leitor crítico.

O presente trabalho não apresenta ainda nenhum resultado, pois está em fase inicial.

Referências Bibliográficas

LUIZ, Fernando Teixeira. Aspectos ideológicos na Literatura Infantil de Monteiro Lobato. 2000. Trabalho (Iniciação Científica). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente: UNESP, 2000.

LUIZ, Fernando Teixeira. A produção de Monteiro Lobato: Contribuindo para a formação de professores a partir de uma leitura semiótica da ilustração D'O Saci. 2003. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente: UNESP, 2003.

SILVA, Maria Betty Coelho. Contar histórias: uma arte sem idade. São Paulo: Ática, 1986.156p. (Novas Perspectivas, 8).

ZILBERMAN, Regina (org.) Atualidade de Monteiro Lobato: Uma revisão crítica. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1983.

ZILBERMAN, Regina. Como e porque ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.